

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 6 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0966-3 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.663230601</p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.







O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!


Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
DISEÑO DE HERRAMIENTA PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA FORMACIÓN DEL LICENCIADO EN EDUCACIÓN QUÍMICA	
Bárbara Acela Quintero Castro Náyade Sainz Amador Francisco Bayeux Guevara Adilson Tadeu Basquerote Eduardo Pimentel Menezes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306011	
CAPÍTULO 2	13
EL VALOR DEL “TORPEDO” COMO POTENCIAL RECURSO PEDAGÓGICO EN EL AULA	
Marisa Ángela Guzmán Munita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306012	
CAPÍTULO 3	23
ESTABELECENDO DIÁLOGO SOBRE O PLANO INDIVIDUAL EDUCACIONAL (PEI): COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DA ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS EM UMA ESCOLAR PARTICULAR	
Juliana Nogueira de Oliveira Silva Almir Moreira Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306013	
CAPÍTULO 4	30
ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO DE ORGANIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS	
Maria Aridenise Macena Fontenelle Elói Romão dos Santos Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306014	
CAPÍTULO 5	40
ESPAÇO CRECHE	
Valéria Carneiro de Mendonça Regina Glória Nunes Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306015	
CAPÍTULO 6	55
FACES DA HISTÓRIA DO VIOLÃO NO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA LORENZO FERNÂNDEZ	
José do Nascimento Queiroz Júnior Geisa Magela Veloso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306016	
CAPÍTULO 7	60
ESTUDO COMPARATIVO DO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL NA	

ENGENHARIA


Diogo Alves Amorim

Regina Maria de Lima Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306017>**CAPÍTULO 873****FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA NECESSÁRIA**

Kissia de Paula Pinheiro do Carmo


Teresinha de Jesus de Sousa Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306018>**CAPÍTULO 980****HUMBERTO MATURANA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS**


Paula Vasconcellos da Silva Viéga

Caroline Wagner

Mara Elisângela Jappe Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306019>**CAPÍTULO 10.....87****LEI 10.639/03: DIFICULDADE PARA INSERIR O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA SALA DE AULA AO LONGO DE SUA IMPLEMENTAÇÃO**

Andréia Santos Almeida de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060110>**CAPÍTULO 11110****INCLUSÃO SOCIAL: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Alexandra Cristina Martoni Cardozo

Fernanda Noli de Carvalho


Francielle Caroline Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060111>**CAPÍTULO 12..... 122****LEITURA E DIÁLOGO PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA**

Juliana Aparecida Melo Almeida Silva Mangussi

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos


Camila Augusta Valcanover

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060112>**CAPÍTULO 13..... 130****LIBROS DE TEXTO DE MATEMÁTICAS EN EL BACHILLERATO ESPAÑOL (1926-1957)**

Josefa Dólera Almáida

Dolores Carrillo Gallego

Encarna Sánchez Jiménez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060113>

CAPÍTULO 14..... 145

O ENSINO DA EQUAÇÃO DO 1º GRAU PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – USO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

Nilton Lásaro Jesuino

Adriana Aparecida Molina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060114>


CAPÍTULO 15..... 155

O ENSINO DE ZOOLOGIA, ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DA DIVERSIDADE DE LEPIDÓPTEROS NO MUNICÍPIO DE COARI, AM

Alana Maciel Mesquita

Socorro Coelho da Silva


Adriana Dantas Gonzaga de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060115>

CAPÍTULO 16.....161

LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Vítor Hugo da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060116>

CAPÍTULO 17.....171

O CONHECIMENTO DA MODELAGEM DAS FORMAS GEOMÉTRICAS COM O ESPAÇO-AMBIENTE NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Julivaldo Oliveira Rosario

André Ricardo Lucas Vieira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060117>

CAPÍTULO 18..... 195

O OLHAR DA PESQUISADORA SOBRE SUA TRAJETÓRIA LINGUÍSTICA

Soeli Staub Zembruski

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060118>

SOBRE O ORGANIZADOR.....204

ÍNDICE REMISSIVO.....205

EL VALOR DEL “TORPEDO” COMO POTENCIAL RECURSO PEDAGÓGICO EN EL AULA

Data de submissão: 11/11/2022

Data de aceite: 02/01/2023

Marisa Ángela Guzmán Munita

Universidad Andrés Bello, Santiago de Chile
<https://orcid.org/0000-0003-0951-2777>

Investigación presentada en el Congreso Internacional de Innovación Educativa (CIIE) del TEC de Monterrey, México.

RESUMEN: La utilización de apuntes no permitidos durante las evaluaciones, que en las aulas chilenas se conocen como “torpedos”, constituye una práctica que se extiende incluso a la educación superior. Si bien la honestidad constituye un valor que se debe preservar, se aporta un estudio exploratorio que con el sustento teórico de la psicología cognitiva, observa este particular apunte. Se parte del supuesto de afirmar que en la elaboración personal de un torpedo subyacen relaciones conceptuales, habilidades de pensamiento y razonamiento que podrían entrañar valor pedagógico. El objetivo del estudio es observar las habilidades cognitivas que se aprecian en el contenido y diseño de un torpedo conforme a quien lo elabora. La muestra la constituye un grupo de estudiantes universitarios que

prepararon torpedos para enfrentar una evaluación escrita, los cuales se analizaron aplicando una matriz de habilidades y un enfoque cualitativo para arribar a conclusiones. Los datos revelaron el capital cognitivo que movilizan los torpedos, lo que abre el debate acerca de la conveniencia de integrarlo como recurso pedagógico, en el aula.

PALABRAS CLAVE: Torpedo, psicología cognitiva, habilidades cognitivas, recurso pedagógico, aula universitaria.

THE VALUE OF THE “TORPEDO” AS A POTENTIAL EDUCATIONAL RESOURCE IN THE CLASSROOM

ABSTRACT: The use of notes that are not allowed during evaluations, which in Chilean classrooms are known as “torpedos”, constitutes a practice that extends even to higher education. Although honesty is a value that must be preserved, an exploratory study is provided that, with the theoretical support of cognitive psychology, observes this particular note. It is based on the assumption of affirming that in the personal elaboration of a torpedo underlying conceptual relationships, thinking and reasoning abilities that could entail

pedagogical value. The objective of the study is to observe the cognitive abilities that can be seen in the content and design of a torpedo according to who makes it. The sample is made up of a group of university students who prepared torpedoes to face a written evaluation, which were analyzed by applying a skills matrix and a qualitative approach to reach conclusions. The data revealed the cognitive capital mobilized by the torpedoes, which opens the debate about the convenience of integrating it as a pedagogical resource in the classroom.

KEYWORDS: Torpedo, cognitive psychology, cognitive abilities, teaching resource, university classroom.

1 | INTRODUCCIÓN

La revisión de diccionarios de modismos latinos permite recoger diversas denominaciones de lo que en Chile se conoce como “torpedo”: *chuleta* (España y Venezuela), *acordeón* (Colombia y México), *machete* (Argentina), *plage* (Perú), *trencito* (Uruguay) y *forro* (Costa Rica); denominaciones que refieren al resumen acotado de uso individual, generalmente hecho en un papel pequeño, de conceptos de alguna materia, que se emplea cuando el docente no está observando, a fin de copiar. Por su diseño, el torpedo clásico es distinto al plagio de trabajos, al *copy paste* de internet, incluso a copiar con el teléfono celular en un examen; aunque tienen en común ser prácticas académicas deshonestas que reciben sanción y que han sido investigadas desde sus causas y consecuencias por diversos autores (Medina y Verdejo, 2016; Arévalo *et al.*, 2019; Comas *et al.*, 2011).

En general, se distinguen dos tipos de torpedo: el que acopia información literal (fechas, fórmulas, conceptos) y el que la procesa, resumiendo ideas con esquemas y organizadores gráficos; que es el que se aborda en este estudio.

Si bien las consideraciones éticas involucradas en la conducta de copiar ha generado amplio debate (Mejías y Ordoñez, 2004; Trahtemberg, 2018) y existe consenso de que nada justifica la copia, este artículo focaliza su atención en el torpedo, como la construcción intelectual, creativa y única que es. Interesa examinar qué habilidades de pensamiento y razonamiento subyacen en su elaboración y con ello responder nuestro supuesto. Por tanto, el estudio repara en el valor creativo y cognitivo del torpedo, como objeto que revela modos de razonamiento y pensamiento, al organizar y jerarquizar volúmenes de datos, en un espacio material que se caracteriza por ser reducido.

2 | MARCO TEÓRICO REFERENCIAL

Dentro de la variedad de ciencias que analizan la mente humana y las disciplinas y enfoques existentes para estudiar el conocimiento, la memoria y el aprendizaje, la psicología cognitiva repara en los procesos mentales que posibilitan que los sujetos transformen los datos que reciben. Para abordar este proceso, aporta visiones que cuestionan la hegemonía del pensamiento lógico racional como el único interviniente en el procesamiento mental de la información. Desde la consideración de las diferencias individuales del intelecto

humano y la creatividad como elementos que provocan la transformación, acotamos un marco teórico con foco en el pensamiento divergente de Joy Paul Guilford (1976, 1977), el pensamiento lateral de Edward De Bono (1991) y las inteligencias múltiples de Howard Gardner (1995, 1999).

Para conocer las habilidades cognitivas que subyacen en la elaboración de un torpedo, la psicología cognitiva permite explorar las formas de pensamiento y razonamiento movilizadas al relacionar hechos, datos e información, y expresar ese proceso mental en un mínimo de espacio. El modelo del intelecto de Guilford (1976,1977), destaca que las capacidades intelectuales se componen de numerosas habilidades y aptitudes mentales independientes, que se movilizan al procesar información para dar respuesta a una tarea, ante lo cual el pensamiento racional y lógico (el convergente) es uno de los que actúa. También opera el pensamiento divergente, el que innova con soluciones inusuales para resolver una tarea. Si bien son en esencia diferentes, ninguno es superior a otro.

Esta forma diferente de discurrir al procesar información también es abordada por De Bono (1991), quien reconoce dos tipos de pensamiento, el lógico o vertical que crea modelos conceptuales fijos, y el lateral; más abierto a reestructurar los modelos ya existentes. Este enfoque si bien pragmático, no desconoce la función del pensamiento lógico, pero repara especialmente en la capacidad de los sujetos de reestructurar información, en lo cual la creatividad e ingenio aportan significativamente a lograrlo. Con todo, ambos son necesarios y complementarios al abordar un desafío; el pensamiento lateral desde lo creativo, el vertical en cuanto a lo selectivo.

En esta línea, la teoría de las inteligencias múltiples de Gardner (1995, 1999), propone una visión flexible de la estructura de la mente, dando valor a las diferentes facetas cognitivas y habilidades potenciales que se movilizan para crear, resignificar, reconstruir o transformar información. Esta visión amplia de lo que se concibe como inteligencia, considera el valor de las capacidades que se movilizan al resolver problemas y observa el proceso creativo que está a la base de elaborar productos o ideas nuevas y relevantes. Gardner (1995,1999), precisa que cuando los sujetos se ven enfrentados a resolver tareas concretas, no sólo lo hacen desde una análisis racional y lógico, sino desde su ser personal y social, sus esquemas y referentes, reaccionado y actuando de diferentes maneras para resolver, desde una cierta variabilidad individual que funcionalmente es activa, adaptativa y creativa. Así, el éxito en la resolución de la tarea que sea, no depende sólo de una inteligencia tradicional, sino de siete tipos diferentes que expresan otras formas de representación mental, tales como la inteligencia lingüística, lógico-matemática, espacial, corporal cinestésica, musical, intrapersonal e interpersonal. De acuerdo a este autor, ninguna más importante que la otra, todas pertinentes y válidas si se trata de resolver desafíos o crear productos valiosos.

Se debe señalar que el cuestionamiento de la instalada asociación de inteligencia con coeficiente intelectual, es abordado por muchas investigaciones que profundizan en

diversos procesos psicológicos y cognitivos involucrados en la expresión, organización y desarrollo de la capacidad mental de procesar información (Boden, 1994; Varela, 1998), producto de lo cual surgen modelos y posiciones que argumentan que la inteligencia puede ser entendida tanto como estructuras representacionales mentales como procedimientos ingeniosos y creativos para resolver una tarea (Trejo y Ávalos, 2002; Thagard, 2008).

Desde estos referentes, las habilidades cognitivas constituyen un sistema complejo de operaciones mentales que se encargan de elaborar y procesar información, conocimiento o ideas, en lo cual la creatividad es una capacidad mental vital para el procesamiento eficaz de la información a los fines perseguidos, que se caracteriza por la originalidad con que resuelve y porque abre posibilidades para que los sujetos activamente redefinan, reconstruyan y transformen (Ortiz de Maschwitz, 2003).

Desde esta representación, el torpedo constituye un desafío intelectual y creativo que el estudiante enfrenta con sus propios recursos cognitivos y habilidades, y conforme a su estilo de asimilación conceptual, elabora como un objeto material original y personal que, en su contenido y diseño, grafica su particular procesamiento mental de la información.

3 | METODOLOGÍA

Para responder el supuesto y objetivo de investigación, se realiza un estudio exploratorio, no experimental y transeccional descriptivo (Hernández Sampieri, *et. al*, 2014), que aborda el torpedo como objeto de estudio. En el contexto de enfrentar la evaluación escrita de la primera Unidad del curso “Didáctica creativa”, se invita a un grupo de 25 estudiantes universitarios chilenos a participar como voluntarios, y se encomienda preparar un torpedo para enfrentar una prueba de respuestas de desarrollo y se autoriza emplearlo, con la sola condición que su uso fuera personal e intransferible, y que se entregara al terminar, con el fin de estudiarlo con una matriz de análisis.

Con este procedimiento, se agenciaron en un momento único en el tiempo 25 torpedos, de los cuales se desestimaron 7 por ser copias literales de gran número de datos dispuestos sin mayor estrategia como se aprecia en la siguiente imagen:

de diagnóstico pedagógico y están de A-B. Favorece el pensamiento lógico y promueve el pensamiento crítico. Es un proceso, evaluable, susceptible de ser experimentado, de ser observado y valorado. Puede ser interior o exterior, o bien ser mediado o no mediado.

El término se utilizó por primera vez en el libro de Andersson (1980) "El pensamiento crítico en la escuela". Este libro es un tratado sobre el pensamiento crítico y su desarrollo en la escuela. El autor propone un modelo de pensamiento crítico que se basa en la distinción entre el pensamiento crítico y el pensamiento lógico.

El pensamiento crítico se refiere a la capacidad de analizar la información de manera objetiva y lógica, y de tomar decisiones basadas en esa información. El pensamiento lógico se refiere a la capacidad de aplicar reglas y principios lógicos para resolver problemas.

Según Andersson (1980), el pensamiento crítico se desarrolla a través de la educación y la experiencia. El autor propone un modelo de pensamiento crítico que se basa en la distinción entre el pensamiento crítico y el pensamiento lógico.

El pensamiento crítico se refiere a la capacidad de analizar la información de manera objetiva y lógica, y de tomar decisiones basadas en esa información. El pensamiento lógico se refiere a la capacidad de aplicar reglas y principios lógicos para resolver problemas.

Imagen 1: Torpedo de acopio literal

Con esta selección se conforma el corpus: 18 torpedos de procesamiento, a los cuales se les aplicó la matriz de análisis.

3.1 Fundamentos de la matriz de análisis

Para situar las habilidades cognitivas y facilitar el análisis posterior, la matriz emplea la taxonomía cognitiva de Bloom (1956) y de Anderson & Krathwohl (2001). Esta se aplica a los 18 torpedos de procesamiento, en los cuales emergieron naturalmente tres formas de organización de datos: *esquemas*, *mapas conceptuales* y *mapas mentales*; hallazgo que facilitó el análisis posterior.

De esta manera, la matriz permite observar el ámbito del **contenido** y **diseño** de cada torpedo, al segmentar dos ámbitos: **asimilación conceptual** y **organización de la información**. Este procedimiento permite explorar las **formas de pensamiento** y **razonamiento** que subyacen al torpedo, y situar las **habilidades cognitivas** que se movilizan al elaborar este resumen. Como se aprecia:

Ambito	ASIMILACIÓN CONCEPTUAL	
CONTENIDO	Formas de pensamiento Convergente/ Divergente Vertical/ Lateral	Habilidades cognitivas Conocimiento: coherencia contenido/resumen Comprensión: global, parcial Evaluación: seleccionar, proponer, valorar
Ambito	ORGANIZACIÓN DE LA INFORMACIÓN	
DISEÑO	Formas de razonamiento Inductivo, deductivo Otras formas de razonar: inferir, intuir, ingenio	Habilidades cognitivas Descomponer: reestructurar, simplificar Aplicación: de un diseño, estructura secuencial Creación: elaborar algo novedoso

Imagen 2: Matriz de análisis de un torpedo

Esta matriz sirve al propósito de describir las habilidades cognitivas predominantes en los tipos de torpedo de procesamiento analizados, y mediante las categorías dadas, permite reconocer si resalta el pensamiento convergente, divergente, vertical o lateral, y su relación con la forma de razonamiento.

4 | RESULTADOS Y ANÁLISIS

Del corpus de 18 torpedos se encontraron 4 esquemas, 6 mapas mentales y 8 mapas conceptuales, producidos mediante procesadores de texto o a mano alzada. Se elige uno de cada tipo para comentar los resultados de la aplicación de la matriz de análisis.

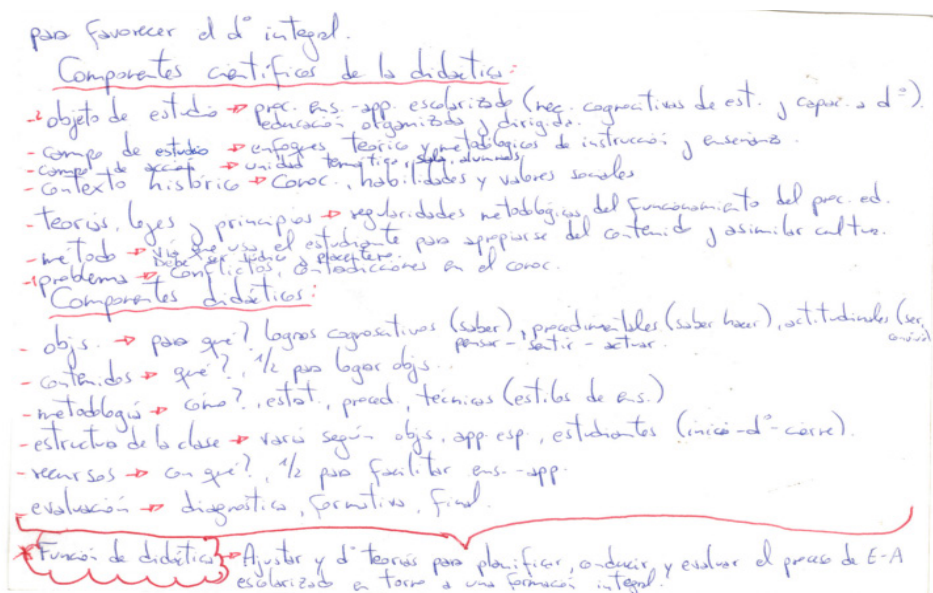


Imagen 3: Torpedo N°1 "Esquema"

En el ámbito de la asimilación conceptual, este torpedo-esquema N°1 tomó por único tópico la didáctica, situando componentes generales y específicos que secuencian

en un esquema de ideas, en cuya organización predominó el pensamiento vertical como se aprecia en la disposición de los datos. Si bien este resumen resulta coherente con los contenidos abordados en clases, por tanto es de utilidad para elaborar respuestas de desarrollo sobre ese tema, deja fuera otros también consultados.

Respecto del diseño, predominó el razonamiento deductivo como se aprecia en la selección y organización de relaciones conceptuales globales y parciales. En el procesamiento mental de la información, dispone variadas preguntas (¿para qué... qué... cómo... con qué...?) para comprender las causas y razones de los datos y hechos que procesa, lo que evidencia con palabras clave y dispone con abreviaturas. Asimismo, los subrayados rojos, viñetas y flechas aportaron a jerarquizar la información en una disposición si bien lineal, legible y funcional para visualizar los datos con facilidad, con lo que resuelve la tarea de usarlos en las respuestas de desarrollo.

El torpedó N°2 es de estilo mapa conceptual, y en su organización y contenido expresa habilidades cognitivas de comprensión del tema central, análisis y síntesis de elementos constituyentes de la Unidad de estudio evaluada, así como capacidad para establecer relaciones desde la convergencia, que resultan coherentes con el contenido abordado y novedoso en su presentación.

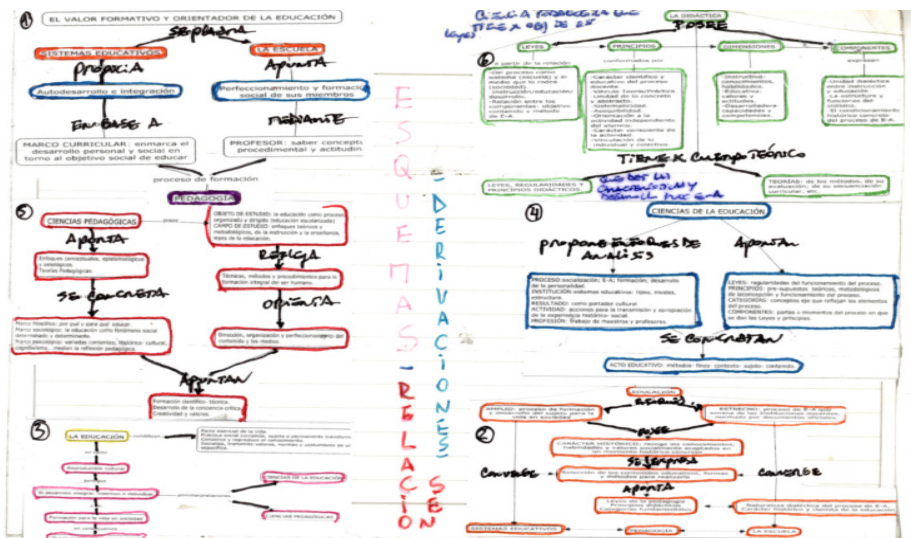


Imagen 4: Torpedó N°2 "Mapa conceptual"

En cuanto a la asimilación conceptual, el contenido de este torpedó da cuenta de un grado de comprensión más profundo de los temas tratados en la Unidad de fundamentos del curso, por cuanto integra datos que, en un mínimo de espacio, reflejan lo medular de varios tópicos relevantes. Destaca el pensamiento divergente en la particular disposición

espacial de los temas y la secuencia numérica no lineal con que se organizó la información, lo que constituye un código que creó el propio estudiante para resolver la comprensión integrada de la materia.

En el ámbito de la organización de la información, este torpedo ilustra con una secuencia de coloridos mapas conceptuales la disposición de datos que evalúa como óptimos para elaborar el resumen, donde prima el pensamiento lateral al disponer los conceptos en esquemas, relaciones y derivaciones, estableciendo distintos planos. Las habilidades cognitivas que predominan en el procesamiento de la información son de análisis y síntesis integrada, inferencia e interpretación, las cuales se plasman en el diseño y contenido.

Por su parte, el torpedo N°3 fue el de tipo mapa mental, en cuya asimilación conceptual destacó el razonamiento deductivo al recoger variados componentes y características de la didáctica, jerarquizando sus leyes, dimensiones, principios, paradigmas, componentes, entre otros elementos, procesando muchos datos en un mínimo espacio. Destacó la selección y disposición de tópicos representados en recuadros funcionales a la tarea, donde primó la lógica lineal del pensamiento vertical. Aún sin colores ni subrayados, el torpedo graficó las relaciones teóricas de sus componentes con la relación de éstos con la práctica (gestión del aprendizaje, ambiente didáctico), proceso que en imprenta destacó como el “deber ser”, como se aprecia en la siguiente imagen:

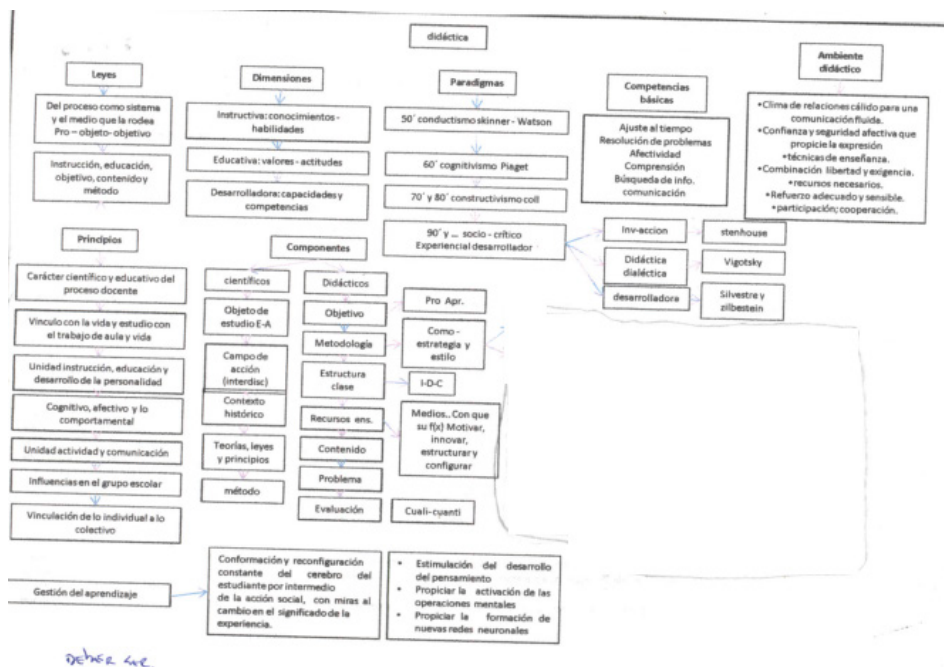


Imagen 5: Torpedo N°3 “Mapa mental”

En la ilustración, explicación y representación de conceptos, abundan las palabras clave y relaciones de contigüidad y significado, revelando operaciones cognitivas para clasificar, asociar y estructurar datos por núcleos temáticos, con breves glosas, resolviendo así la tarea.

5 | CONCLUSIONES

El análisis del corpus permitió cumplir con el objetivo del estudio, al mostrar las habilidades cognitivas que movilizaron los participantes al elaborar sus torpedos, con los cuales resolvieron el acopio de información clave para desarrollar las respuestas.

Al aplicar la matriz de análisis creada para abordar el diseño y contenido de los tres formatos de torpedo que se utilizaron (esquemas, mapas conceptuales y mapas mentales) se pudieron observar los modos predominantes de procesamiento de información y las diversas relaciones conceptuales establecidas para resolver la tarea.

Se concluye que un torpedo expresa habilidades sintéticas y analíticas en distinto grado y nivel, constituyendo un insumo valioso para que el estudiante resuelva desafíos cognitivos. Por lo anterior, se estima que en condiciones reguladas, los torpedos podrían entrañar un valor pedagógico al ser resultar útiles como recurso de aprendizaje, particularmente como soporte para enfrentar evaluaciones de alta densidad conceptual.

REFERENCIAS

Anderson, L. W. & Krathwohl, D. R. (2001). *A taxonomy for learning, teaching, and assessing*. New York: Longman.

Arévalo-Avecillas, D., Padilla-Lozano, C., Pérez-Villamar, J., & Matute-Fernández, M. (2019). Diferencias en las Actitudes Frente a la Deshonestidad Académica entre Estudiantes de Pregrado de Administración y de Economía en la provincia del Guayas, Ecuador. *Formación universitaria*, 12(5), 41-50. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-50062019000500041>

Boden, M. A. (1994). *La mente creativa*. Mitos y mecanismos. Gedisa

Bloom, B.S. (Ed.). (1956). *Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals: Handbook I, cognitive domain*.

Comas, R., Sureda, J., Casero, A & Morey, M. (2011). Academic integrity among Spanish university students. *Estudios pedagógicos*, 37(1), 207-225. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052011000100011>

De Bono, E. (1991). *El pensamiento lateral. Manual de la creatividad*. Paidós

Guilford, J.P. (1976). Creatividad: Retrospectiva y Prospectiva. *Innovación Creadora* (1), 9-21

Guilford, J.P. (1977). *La naturaleza de la inteligencia humana*. Paidós.

Gardner, H. (1995). *Estructuras de la Mente: la teoría de las Inteligencias Múltiples*. 2ª Edición. FCE.

Gardner, H. (1999). *Aproximaciones Múltiples a la Comprensión*. En Reigeluth, Ch (ED). Diseño de la Instrucción Teorías y modelos. Santillana, Aula XXI

Hernández Sampieri, R.; Fernández Collado, C.; Baptista Lucio, P. (2014). *Metodología de la investigación*. 6ª Edic. McGraw- Hill, Interamericana Editores

Krathwohl, D. R. (2002). *Una revisión de la taxonomía de Bloom: Una visión general, teoría en la práctica*, 4(41), 212-218, DOI: 10.1207 / s15430421tip4104_2

Medina, Díaz, M. & Verdejo Carrión, A. (2016). *Una mirada a la deshonestidad académica y el plagio estudiantil en algunas universidades de siete países de América Latina*. Repositorio Digital. UNAM <http://hdl.handle.net/20.500.12579/4673>

Mejía, J. F. y Ordóñez, C. L. (2004). El fraude académico en la Universidad de los Andes ¿qué, qué tanto y por qué?. *Revista de Estudios Sociales*, 18, 13-25. <https://doi.org/10.7440/res18.2004.01w.godspell.org.ar/inteligencias.htm>

Ortiz de Maschwitz, E. M. (2003). *Inteligencias Múltiples en la educación de la persona*. Editorial Bonum.

Trejo, O y Ávalos, A. (2002). *Nuevos Artículos Inteligencias múltiples*. Recopilación Disponible en www.guanajuato.gob.mx/seg/innova/NEWS_ART.1.htm [consultado 2002, enero 10].

Thagard, P. (2008). *La mente. Introducción a las ciencias cognitivas*. Editorial Katz

Trahtemberg, L. (2018, Noviembre 02). *El alumno que copia ¿es corrupto?* EDUCACIONENRED.PE

<https://noticia.educacionenred.pe/2018/11/el-alumno-que-copia-es-corrup-to-leon-trahtemberg-162196.html>

Varela, P. (1998). *La Máquina de Pensar. Los apasionantes procesos de la mente*. Ediciones Temas de Hoy

A

Adolescência 147, 195, 198, 202

Aprendizagem 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 62, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 83, 85, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 107, 111, 115, 117, 118, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 161, 162, 163, 165, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 192, 193, 196, 204

Atividades 24, 27, 40, 41, 47, 48, 49, 53, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 90, 100, 103, 104, 114, 116, 145, 151, 152, 157, 159, 165, 174, 177

Aula 13, 22, 31, 33, 34, 38, 39, 49, 63, 65, 66, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 90, 99, 104, 105, 107, 108, 113, 118, 121, 128, 150, 156, 158, 160, 163, 164, 165, 169, 170, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 190

Avaliação 28, 33, 34, 38, 43, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 120, 121, 145, 153

C

Celular 14, 99, 169

Ciência 60, 61, 80, 85, 86, 92, 121, 129, 150, 151, 166, 171, 177, 179, 181

Cognição 43, 80, 81, 82, 86

Computador 66, 67, 81

Creche 40, 41, 47, 50, 53, 54

Criatividade 24, 118, 125, 149, 180

D

Deficiência 24, 25, 29, 79, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121

Desafios 23, 26, 27, 28, 31, 39, 41, 75, 87, 94, 109, 118, 121, 154, 167

Desenvolvimento 24, 25, 27, 29, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 54, 71, 84, 99, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 128, 129, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 159, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 179, 184, 185, 189, 192, 198, 204

Digital 22, 72, 109, 151

Distância 38, 46, 61, 197

Docente 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 29, 30, 38, 39, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 97, 103, 105, 106, 128, 130, 131, 161, 188, 195

E

Educação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 41, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153,

154, 162, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 185, 192, 193, 195, 198, 204

Educacional 6, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 55, 75, 81, 85, 88, 91, 109, 113, 115, 118, 119, 121, 126, 127, 151, 161, 167, 168

Ensino 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 111, 113, 117, 118, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 204

Ensino remoto 60, 61, 65, 66, 69, 72

Escola 23, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 57, 58, 73, 74, 76, 77, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 129, 148, 149, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 170, 184, 194, 198, 202

Escrita 13, 16, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 58, 73, 100, 123, 134, 150, 151, 162, 164, 168, 195, 197, 199

Estudantes 31, 32, 34, 38, 60, 62, 66, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 90, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 126, 149, 163, 180, 181, 184, 192, 202

F

Formação 26, 27, 29, 39, 42, 44, 47, 55, 56, 57, 58, 71, 73, 74, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 106, 107, 110, 121, 123, 124, 146, 149, 150, 152, 161, 166, 177, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 203

H

História 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 114, 118, 121, 123, 147, 151, 192, 196, 197

I

Instituições 23, 47, 74, 76, 88, 93, 149, 162, 164

Internet 14, 169

L

Leitura 26, 29, 30, 32, 33, 34, 53, 64, 73, 77, 101, 102, 103, 104, 122, 123, 124, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 190

M

Matemática 15, 27, 49, 67, 90, 94, 100, 101, 104, 108, 130, 131, 133, 139, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194

Metodologia 31, 34, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 75, 76, 87, 89, 101, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 163, 164, 171, 179, 192, 195

Modelagem 34, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 190, 191, 192, 193

N

Necessidade 25, 42, 46, 51, 73, 74, 75, 77, 95, 96, 124, 127, 146, 150, 163, 165, 174, 177, 182, 185, 186, 192

P

Pandemia 34, 38, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 78, 151, 153, 175, 202

Pedagógica 10, 12, 23, 25, 49, 75, 78, 88, 93, 99, 106, 113, 117, 118, 125, 129, 135, 137, 181, 193

Período 27, 31, 34, 38, 44, 55, 58, 60, 62, 65, 68, 71, 72, 73, 76, 91, 92, 105, 118, 163, 164, 195, 202

Práticas 31, 32, 33, 34, 38, 57, 59, 73, 74, 76, 77, 78, 89, 90, 93, 94, 95, 105, 106, 108, 113, 128, 149, 154, 155, 162, 165, 167, 169, 179, 195, 204

Práticas pedagógicas 74, 76, 77, 78, 95, 204

Problemas 2, 3, 7, 9, 10, 11, 15, 25, 33, 38, 39, 50, 69, 72, 73, 75, 99, 110, 111, 112, 115, 120, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 168, 179, 180, 185, 189, 192, 199

Professores 27, 28, 29, 33, 49, 58, 61, 72, 74, 75, 85, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 118, 150, 155, 161, 164, 165, 166, 167, 171, 174, 179, 181, 192, 193

R

Recursos 3, 4, 8, 11, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 32, 52, 68, 73, 74, 76, 81, 91, 106, 128, 149, 153, 197, 198, 204

Resolução 29, 64, 65, 67, 69, 109, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 165, 173, 179, 180, 184, 189, 190

S

Sala 23, 25, 26, 27, 31, 33, 39, 41, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 90, 99, 101, 102, 104, 107, 108, 113, 118, 121, 128, 150, 160, 163, 164, 165, 169, 170,

173, 176, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 190

Sociedade 26, 41, 56, 58, 89, 91, 92, 96, 97, 102, 110, 114, 115, 116, 119, 121,
123, 128, 146, 147, 149, 161, 162, 165, 166, 167, 175, 182, 185, 190

T

Tecnologias 34, 38, 61, 73, 74, 78, 170, 196

V

Virtual 65, 67, 203

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6